

Boto e bois em Porto de Santana

O bairro já foi uma ilha. Os restos de bois abatidos no matadouro eram lançados na baía e atraíam peixes

Uma ilha cercada por manguezais. Assim já foi Porto de Santana, Cariacica. A região era rica em peixes e até botos cor-de-rosa chegavam perto dos pescadores.

Os restos dos bois abatidos no matadouro que existia no bairro eram lançados ao mar. O sangue e a fatura de comida atraíam os peixes. "Os botos viravam de barriga para cima e giravam quando chegavam perto da gente", lembrou a dona-de-casa Jocélia Rodrigues Rocha, 67, nascida e criada no bairro.

Apesar de Porto de Santana fazer parte de Cariacica, a Prefeitura de Vitória, no passado, comprou uma área da Fazenda Guaiamum e construiu o abatedouro. Depois de muitos anos, o local foi doado a Cariacica e se tornou bairro.

O desenvolvimento ocorreu a partir de 1950, com a Companhia Vale do Rio Doce. "Mais de dois mil homens de várias partes do Estado e também de Minas Gerais dormiam nos barracões", lembrou o aposentado Geraldo Fernandes Miranda, 72, que foi o primeiro vereador da comunidade.

Desde então, a região começou a ser habitada.



"Antes, só moravam aqui os Magarefis, que trabalhavam no matadouro", afirmou Miranda.

Devido à falta de estradas, só era possível sair de Porto de Santana em embarcações que iam até a Vila Rubim.

As crianças estudavam no Grupo Escolar Alberto de Almeida, em Santo Antônio, Vitória. "A gente desembarcava no cais do hidroavião para ir à escola", disse o aposentado Benedito Rocha, 71.

A construção das primeiras ruas começou com os aterros feitos com os restos da pedreira. "A CVRD tinha uma pista, a avenida Beira-Mar, que era exclusiva para ela", comentou o ex-vereador.

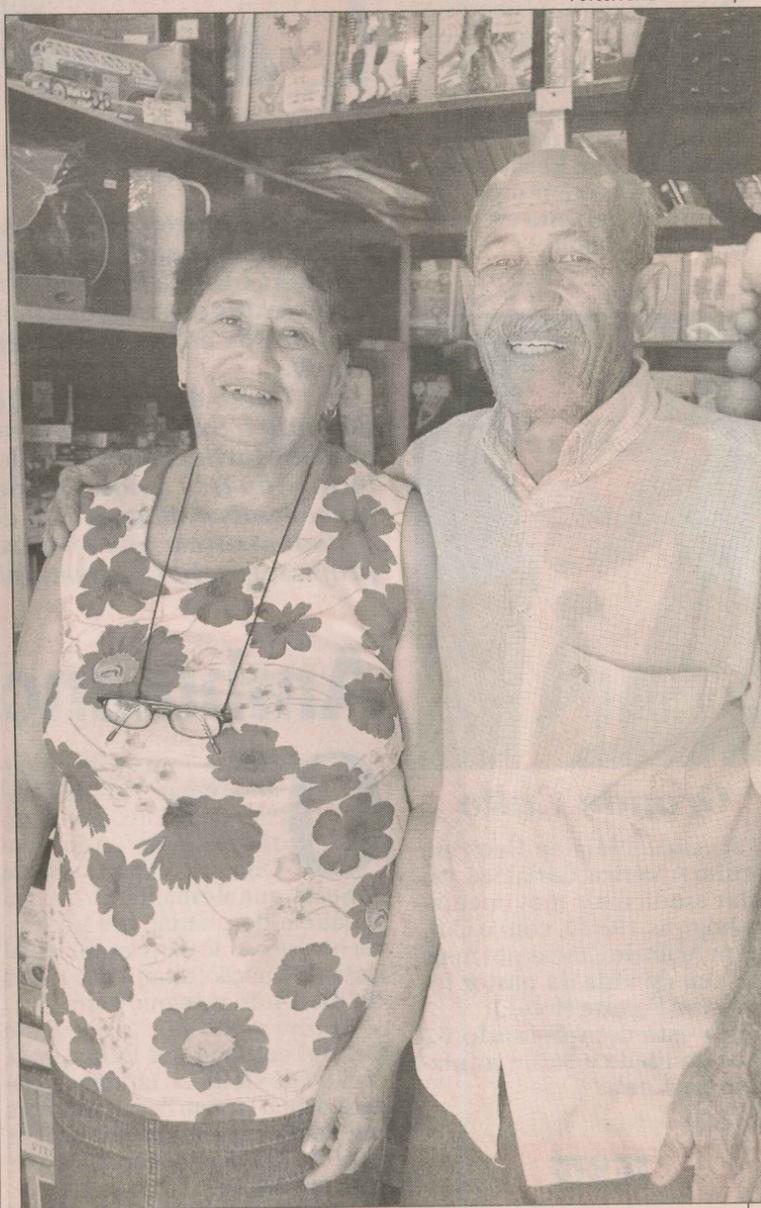
Em 1980, autoridades das prefeituras de Vitória e Cariacica, e do governo estadual participaram da solenidade de assinatura e entrega das escrituras dos imóveis do lugar, passando legalmente o bairro para Cariacica.

SUGESTÕES

A série de reportagens do projeto **A Tribuna com Você** em Porto de Santana, Cariacica, será publicada até sexta-feira. Sugestões e reivindicações escritas podem ser depositadas na urna que está na Banca do Warly, na Praça General Tiboso.

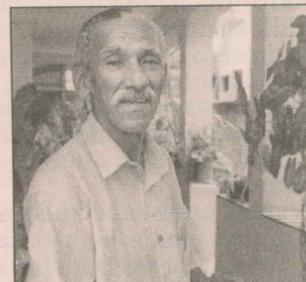
PERSONAGENS

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



CASAL - O casal Benedito Rocha, 71, e Jocélia Rodrigues Rocha, 67, está unido há 50 anos. Ambos nasceram e foram criados em Porto de Santana, Cariacica.

"Meu pai era boiadeiro do abatedouro da Prefeitura de Vitória e instalou o primeiro caldo de cana da pracinha", ressaltou Benedito.



RUAS - O aposentado Geraldo Fernandes Miranda, 72, disse ontem que é apaixonado pelo bairro Porto de Santana, Cariacica, desde 1954, quando chegou ao local. Ele contou que trabalhava na Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e foi o primeiro vereador eleito pela comunidade, em 1972.

"Fiquei dois mandatos na Câmara. Trabalhei para conseguir abrir ruas, trazer iluminação, água e tudo mais", lembrou.

SAIBA MAIS

FAZENDA

Antes de virar bairro, Porto de Santana, em Cariacica, era a Fazenda Guaiamum. Uma parte foi comprada pela Prefeitura de Vitória e deu origem a um matadouro.

CVRD

Na década de 1950, a Companhia Vale do Rio Doce adquiriu uma área e abriu uma pedreira. A partir daí, os trabalhadores começaram a chegar e habitar a região.

NOME

Como o lugar não tinha nome, os trabalhadores identificavam a região pela proximidade com um bairro chamado Santana. Em um dos extremos da pequena ilha vivia um homem chamado Aurélio Porto, que servia de referência para quem fazia a travessia Vitória/Cariacica de barco. Foi então que começou a ser Porto de Santana.

FOLCLORE

Aproveitando a carcaça dos bois que eram mortos no matadouro do lugar, a população brincava de Bumba Meu Boi. O congo, a folia de reis e os mascarados faziam parte da diversão.